

## MORTE

SANTIAGO, março (Pela Pa-nair do Brasil) — No meio desta tormenta política e econômica, o Poder Executivo enviou ao Congresso um projeto de lei sobre a pena de morte. Essa pena existe no Chile, e é executada por meio de fuzilamento. Não se trata de aboli-la. Trata-se, como diz gravemente "El Mercurio", de uma "dulcificación del procedimiento penal".

Essa "dulcificación" consiste em várias coisas, e a primeira delas é substituir o fuzilamento pela câmara de gás. O condenado será levado para uma cela, aparentemente igual a qualquer outra, onde esperará o resultado de seu último apêlo. Se este for negativo, o sujeito não será avisado de que vai morrer a tal hora de tal dia. Ali mesmo, naquela cela, serão introduzidos, sem aviso prévio, os gases capazes de matá-lo "en forma instantanea y sin sufrimiento ninguno". Assim se pensa em tornar humanitário o processo e evitar ao condenado e aos seus parentes e amigos o período de angustiada expectativa que hoje se observa nas horas preliminares do fuzilamento. O projeto inclui também dispositivos para evitar a exploração mórbida e escandalosa, pela imprensa, da execução e seus detalhes.

Até agora, tenho procedido muito direitinho no Chile, com o maior respeito pelas leis da República e os costumes dos cidadãos. . Espero continuar assim. Consegui viver dezenas de anos no Brasil sem matar uma só pessoa, o que prova que sou um monstro de cordura ou de controle; mas ninguém sabe o que será no dia de amanhã. Mas se tenho de morrer na flor dos anos, meu Deus, que seja já; já, antes que o Congresso aprove esse projeto de lei e o "Servicio de Prisiones" instale as tais celas.

De todas as maneiras de morrer, o fuzilamento é, certamente, a que menos assusta. É limpo, é digno. Não tem aquêlo jeito de ratoeira, de trampa, do enforcamento, em que o sujeito sente o chão fugir aos seus pés e depois ainda fica a se balançar de língua para fora. Também não tem aquela coisa humilhante da guilhotina, que obriga a gente a baixar a cabeça para expor o cangote ao cutelo. A morte pelo gás me parece coisa mais própria para ratos, mosquitos e baratas que para homens. São raros na História os casos de homens que ficam patifes na hora do fuzilamento. Pelo contrário, os sujeitos mais covardes enfrentam o pelotão com ânimo viril, e no instante fatal dão um "viva" a qualquer coisa ou lavam o peito gritando um bom palavrão. O fuzilamento tem a dignidade de uma cerimônia militar; o homem é fuzilado por soldados, por homens iguais a ele, não executado por um carrasco profissional.

E que me avisem, para eu morrer direito. Quero dormir ou meditar minha última noite sem a impressão desagradável de que a qualquer instante eu posso já estar sendo executado por algum ventinho envenenado que entra em minha cela. Isso tornaria a minha agonia mais angustiada e pior. Confio na famosa hospitalidade chilena: dispensio, de todo o coração, a "dulcificación del procedimiento".

219/55 R. B.